

SEMÔNIDES DE AMORGOS

E

MIMNERMO

FRAGMENTOS

Tradução de

TEODORO RENNÓ ASSUNÇÃO e
JACYNTHO LINS BRANDÃO

do texto estabelecido por

FRANCISCO RODRIGUEZ ADRADOS

SOBRE O CRITÉRIO DA TRADUÇÃO

Sobre o critério

Ao tentarmos estabelecer nosso critério de tradução, cremos dever antes de mais nada descrever minimamente o processo de sua formulação. Pois se aqui ele se mostra cristalizado em forma escrita e antecedendo a tradução mesma, é justo dizermos que não houve teorização *a priori* e nem mesmo escolha, a princípio, de um critério ao qual tivéssemos, durante a tradução, tentado nos conformar. Inversamente, a figura de um critério foi se delineando a medida em que a execução do trabalho o exigia, até que, tendo se tornado mais nítida, pôde iluminar retrospectivamente as dúvidas do começo que, por sua vez, são as linhas débeis que deram origem ao desenho da figura. O critério, portanto, é elemento ínsito e não separável do

corpo da própria tradução e somente nesta poderemos verificar o seu maior ou menor acerto. A citação abaixo está pois presente menos como ponto de orientação do que como ilustração, à maneira das que aparecem nos livros infantis.

Sobre a tradução

Não pensamos traduzir a idéia supostamente carregada pelo poema, visto não a concebermos como passível de extração em separado da organização rítmica e sintática deste. É antes esta organização que configurará a idéia, brotando a significação a partir da forma como o pensamento se articula. Não partimos, portanto, do propósito de entender o poema; optamos pela disposição na qual o ouvido/intelecto, vazio de propósitos, se deixa impressionar pela experiência primeira da leitura do texto. Em um tal modo de leitura, a apreensão da 'mensagem' perde a razão de ser e passa a se dar apenas enquanto aspecto integrado à aventura total de desvelamento do texto.

Assim sendo, quisemos não uma tradução no sentido corrente de tornar compreensível, na língua para a qual se traduz, o poema original, mas conformar esta língua (até o limite onde ela permite) à experiência da leitura do original. É como se quiséssemos, em uma não-intencionalidade como forma de leitura, que o grego, em sua estrutura lingüística peculiar, se tornasse o mais possível transparente em um português que, quase deixando de o ser, se vergasse antes à necessidade de exprimir o poeta do que à de se fazer inteligível enquanto língua. Acreditamos ter sido com espírito análogo que Rudolf Pannwitz, em sua *Crisis de la cultura europea*, escreveu: "... nuestras versiones, incluso las mejores, parten de un principio falso, pues quieren convertir en alemán lo griego, indio o inglés en vez de dar forma griega, india o inglesa al alemán. Tienen un mayor respeto por los usos de su propia lengua que por el espíritu de la obra extranjera... El error fundamental del traductor es que se aferra al estado fortuito de su lengua, en vez de permitir que la extranjera lo sacuda con violencia."

SEMÔNIDES DE AMORGOS

Semônides (e não Simônides; cf. Querobosco, *Etymologicum magnum*, 713, 18), filho de Krines, nasceu em Samos e, se é comumente chamado Semônides de Amorgos, é porque se diz ter sido o chefe dos emigrantes que, partindo de Samos, colonizaram aquela ilha, sua pátria desde então. Da sua escolha para a condução da expedição colonizadora se deduziria uma possível origem nobre.

Suidas afirma terem alguns o considerado mais antigo que Arquíloco. O mesmo *Suidas*, no entanto, fixando a fundação da colônia de Amorgos 490 anos após a tomada de Tróia, ou seja, em 693 a. C., o daria como contemporâneo do poeta de Paros, sendo a mesma opinião de Clemente de Alexandria. Segundo este ponto de vista, Semônides poderia ter sido ainda mais velho que Arquíloco, o mais antigo jambógrafo de que se tem notícia, o que não quer dizer, de acordo com a observação de Bergk, que necessariamente tenha escrito jambos antes que este último, pois poderia tê-lo imitado numa idade mais avançada. Há ainda o testemunho de Proclo, segundo o qual o poeta viveu no tempo do rei macedônio Anânio. Não existe nenhuma notícia de tal rei mas, se o nome for uma alteração de Ananias, monarca dado como pouco anterior a Dario, Semônides terá vivido na segunda metade do século VI.

Não haveria, contudo, segundo F. R. Adrados (*Líricos gregos: elegíacos y yambógrafos arcaicos*), a possibilidade de ter sido Semônides um predecessor em poesia de Arquíloco, visto aparecerem na obra do primeiro certas imitações deste último e também pelo fato de estar a filosofia de vida de Semônides mais próxima do desespero e hedonismo de Mimnermo que do viril espírito de luta de Arquíloco.

Suidas informa que Semônides escreveu jambos e dois livros de elegias. Além disso, a ele deve ser atribuída uma *Arqueologia dos Sâmios*, que *Suidas* assinala como da autoria de um certo Símias. Uma outra informação, extraída do Pseudologista Luciano, assegura que o poeta escreveu também ataques pessoais. Não se pode, contudo, ter maiores certezas sobre tais afirmativas, em vista do estado fragmentado em que nos chegou sua obra.

Dos fragmentos, os mais extensos são citados por Estobeu; em Ateneu se colhem os referentes à gastronomia. O de número 1, único elegíaco, era tradicionalmente atribuído a Simônides de Ceos, considerado também o autor dos jambos satíricos do poeta de Amorgos, até Welker. A confusão se deve à tendência para o iotacismo, presente no grego desde a *koiné*, que levava o η a ser pronunciado como ι, o que tornava os dois nomes idênticos. A atribuição do fragmento 1 a Semônides, baseada fundamentalmente em sua semelhança ideológica com o seguinte, foi sugerida primeiro por Bergk, tendo sido logo admitida por Sybel Wilamowitz e outros.

ELEGIA

1

Uma coisa a mais bela disse o homem de Quios:¹
 “qual de folhas geração, tal também a de homens”.

Poucos porém, dos mortais, nos ouvidos recebendo,
 dentro do peito colocaram: pois presente está esperança para cada
 dos homens, a qual dos jovens no peito enraíza. 5

E dos mortais, enquanto um a flor tenha muito amada da
 [juventude,
 ligeiro tendo o ânimo, muitas coisas sem fim pensa:
 pois nem previsão tem de haver de envelhecer, nem de haver
 [de morrer,
 nem, sadio quando esteja, preocupação tem do esgotamento.

Pueris, para os quais assim está disposto o espírito, não sabem 10
 como o tempo é de juventude e de vida pouco
 para mortais. Mas tu, isto aprendendo, até o fim da vida²
 a alma com coisas boas — tem paciência — agradando.

1. Refere-se a Homero (Cf. *Iliada*, VI, 146).

2. Outra leitura possível: *em vista do fim da vida*.

Também o fragmento 28 costumava ser atribuído a Simônides de Ceos, tendo sido a autoria de Semônides postulada por Wilamowitz (*Sappho und Semonides*). Já o fragmento 30 foi considerado como de Hipônax por Knox (*The greek choliambic poets*), no que foi seguido por Diehl. Mas é duvidoso que seja um coliambo e o testemunho de Ateneu é explícito (Cf. Adrados. *Op. cit.*).

A presente tradução foi baseada na lição de Adrados (*Líricos griegos: elegíacos y yambógrafos*. Barcelona, Alma Mater, 1956), de que reproduzimos o texto grego.

ΕΛΕΓΕΙΑ

1 (29 D.)

Ἐν δέ τὸ κάλλιστον Χίος ἔειπεν ἀνὴρ ·
 ὄϊη περ φύλλον γενεή, τοίη δὲ καὶ ἀνδρῶν.
 Παῦροι μὴν θνητῶν οὔασι δεξάμενοι
 στέρνοισ' ἐγκατέθεντο · πάρεστι γὰρ ἐλπίς ἐκάστω
 ἀνδρῶν, ἧ τε νέων στήθεσιν ἐμφύεται. 5
 Θνητῶν δ' ὄφρα τις ἄνθος ἔχῃ πολυήρατον ἥβης,
 κοῦφον ἔχων θυμὸν πόλλ' ἀτέλεστα νοεῖ ·
 οὔτε γὰρ ἐλπίδ' ἔχει γηρασέμεν οὔτε θανεῖσθαι
 οὐδ', ὑγιῆς ὅταν ἦ, φροντίδ' ἔχει καμάτου. 10
 Νῆπιοι, οἷς ταύτη κεῖται νόος, οὐ δὲ ἴσασιν,
 ὡς χρόνος ἔσθ' ἥβης καὶ βιότου ὀλίγος ·
 θνητοῖσ'. Ἄλλὰ σὺ ταῦτα μαθὼν βιότου ποτὶ τέρατα
 ψυχῇ τῶν ἀγαθῶν τλήθῃ χαριζόμενος.

JAMBOS

2

Ó filho, fim Zeus tem, tonitroante
 de tudo quanto é e dispõe como quer.
 Inteligência não, entre os homens; mas efêmeros,
 gado que vivemos nada sabendo,
 como a cada coisa terminará o deus. 5
 Mas esperança e confiança alimenta todos
 que ao impraticável se lançam: uns o dia
 aguardam passar, outros dos anos os ciclos.
 E no ano próximo, ninguém que não crê, dos mortais,
 de Pluto³ e das coisas boas haver de chegar a amigo. 10
 Mas adianta-se a um a velhice não invejável
 antes que o termo chegue; a outros, funestas doenças
 destroem, dos mortais; outros, por Ares subjugados,
 envia o negro Hades para sob a terra.
 Outros, no mar pela tempestade perseguidos 15
 e pelas ondas muitas da purpúrea água-salgada,
 morrem, posto que não teriam forças para viver.
 Outros uma corda atam a si numa funesta morte,
 guias-de-si-mesmos abandonam do sol a luz.
 Assim, de males longe nada. Mas milhares, 20
 para os mortais, de mortes e inesperadas desgraças
 e padecimentos há. Se em mim confiassem,
 não os males desejaríamos nem, entre dores
 más tendo o coração, nos maltrataríamos.

3

No morto não pensaríamos,
 se em algo fossemos sensatos, mais que um dia.

4

muito pois para nós é, de estar mortos, o tempo
 e vivemos poucos anos, em número, totalmente mal.

5

inteiramente não-criticável ninguém, nem inofensivo.⁴

3. Personificação da riqueza.

4. Outra leitura possível: Inteiramente não criticável ninguém, nem invulnerável.

I A M B O I

2 (1 D.)

ὦ παῖ, τέλος μὲν Ζεὺς ἔχει βαρύκτυπος
 πάντων ὅσ' ἐστὶ καὶ τίθησ' ὅπη θέλει.
 Νόος δ' οὐκ ἐπ' ἀνθρώποισιν· ἀλλ' ἐφήμεροι
 ἂ δὴ βροτὰ ζώομεν οὐδὲν εἰδότες,
 ὅπως ἕκαστον ἐκτελευτήσει θεός. 5
 Ἐλπίς δὲ πάντας ἀπιπειθείη τρέφει
 ἄπρηκτον ὕρμαίνοντας· οἳ μὲν ἡμέρην
 μένουσιν ἐλθεῖν, οἳ δ' ἐτέων περιτροπᾶς.
 Νέωτα δ' οὐδείς ὅστις οὐ δοκεῖ βροτῶν
 Πλούτῳ τε ἀγαθοῖσιν ἴζεσθαι φίλος. 10
 Φθάνει δὲ τὸν μὲν γῆρας ἄζηλον λαβῶν
 πρὶν τέρμ' ἵκηται· τοὺς δὲ δύστηνοι νόσοι
 φθείρουσι θνητῶν· τοὺς δ' Ἄρει δαμνημένους
 πέμπει μελαίνης Ἀΐδης ὑπὸ χθονός.
 Οἳ δ' ἐν θαλάσῃ λαίλαπι κλονεύμενοι 15
 καὶ κύμασιν πολλοῖσι πορφυρῆς ἁλός
 θνησκουσιν, εὖτ' ἂν μὴ δυνήσωνται ζοεῖν.
 Οἳ δ' ἀγχόνην ἄψαντο δυστήνῳ μόρῳ
 καυτάγρετοι λείπουσιν ἡλίου φάος.
 Οὔτω κακῶν ἄπ' οὐδέν· ἀλλὰ μυρία 20
 βροτοῖσι κῆρες κἀνεπίφραστοι δύαι
 καὶ πήματ' ἐστίν. Εἰ δ' ἔμοι πιθοίατο,
 οὐκ ἂν κακῶν ἐρῶμεν οὐδ' ἐπ' ἄλγεσι
 κακοῖσ' ἔχοντες θυμὸν αἰκίζοίμεθα.

3 (2 D.)

Τοῦ μὲν θανόντος οὐκ ἂν ἐνθυμοίμεθα,
 εἴ τι φρονοῖμεν, πλείον ἡμέρης μιῆς.

4 (3 D.)

πολλὸς γὰρ ἡμῖν ἐστὶ τεθνάναι χρόνος,
 ζῶμεν δ' ἀριθμῷ παῦρα παγκάκως ἔτεα.

5 (4 D.)

πάμπαν δ' ἄμωμος οὐ τις οὐδ' ἀκήριος.

1036 6

como potro desmamado junto corre com a égua.

7

Uma mulher — nenhuma coisa um homem conquista
melhor do que uma boa nem mais terrível do que uma má.

8

Diferentemente deus criou o espírito da mulher
no começo. A uma, de porca de longas cerdas;
por sua casa tudo dissolvido em lama
desordenado jaz e rola pelo chão;
e ela, não lavada, em vestes sem riqueza, 5
em estrume sentada engorda.
Outra deus fez de culpável raposa
mulher que tudo sabe: a ela, dos males, não
está escondido nada, nem das coisas melhores:
pois, por um lado, delas diz muitas vezes mal, 10
por outro, bem; mas um sentimento diferente em outras
[ocasiões tem.
Outra, da cachorra; perversa, excitável
ela tudo ouvir, tudo ver quer, 15
por todos os lados lançando olhares e errando
grita, ainda que a nenhuma pessoa veja.
Não a faria cessar um homem, nem a ameaçando
nem se, irritado, quebrasse com pedra
seus dentes, nem docemente com ela conversando,
nem se em casa de estrangeiros sentada se encontrasse;
mas constantemente o inútil grito mantém. 20
Outra, plasmando em terra, os Olímpicos
deram ao homem estropiada; pois nem mau
nem bom — nada sabe tal mulher;
Mas ato único: comer, sabe.
E ainda que mau inverno envie deus 25
tomada de frio, a cadeira não traz para mais perto do fogo.
Outra vem do mar, a qual de dupla forma no coração sente:

6 (5 D.)

ἄθληλος ἵππω πῶλος ὥς ἅμα τρέχει.

7 (6 D.)

Γυναικὸς οὐδὲν χορῆμ' ἀνήρ ληίζεται
ἔσθλης ἄμεινον οὐδὲ ῥίγιον κακῆς.

8 (7 D.)

Χωρὶς γυναικὸς θεὸς ἐποίησεν νόον
τὰ πρῶτα. Τὴν μὲν ἐξ ὑὸς τανύτριχος,
τῇ πάντ' ἀν' οἶκον βορβόρω πεφυρμένα
ἄκοσμα κεῖται καὶ κυλίνδεται χαμαί·
αὐτὴ δ' ἄλουτος ἀπλούτοις' ἐν εἵμασιν

5

ἐν κοπρήσιν ἡμένῃ παιίνεται.

Τὴν δ' ἐξ ἀλιτροῦς θεὸς ἔθηκ' ἀλώπεκος
γυναῖκα πάντων ἴδριν· οὐ δέ μιν κακῶν
λέληθεν οὐδὲν οὐδέ τῶν ἀμεινόνων·

10

τὸ μὲν γὰρ αὐτῶν εἶπε πολλάκις κακόν,
τὸ δ' ἐσθλόν· ὀργὴν δ' ἄλλοτ' ἀλλοίην ἔχει.

Τὴν δ' ἐκ κυνὸς λιτοργόν, αὐτομήστορα,
ἦ πάντ' ἀκοῦσαι, πάντα δ' εἰδέναι θέλει,
πάντῃ δὲ παπταίνουσα καὶ πλανωμένη
λέληθεν, ἦν καὶ μηδέν' ἀνθρώπων ὄρᾳ.

15

Παύσειε δ' ἂν μιν οὔτ' ἀπειλήσας ἀνήρ
οὐδ' εἰ χολωθεὶς ἐξαράξειεν λίθῳ
ὀδόντας οὐδ' ἂν μειλίχως μυθεύμενος,
οὐδ' εἰ παρὰ ξείνοισιν ἡμένῃ τύχῃ·
ἀλλ' ἐμπέδως ἀπρηκτον αὐονὴν ἔχει.

20

Τὴν δὲ πλάσαντες γηρίνην Ὀλύμπιοι
ἔδωκαν ἀνδρὶ πηρόν· οὔτε γὰρ κακόν
οὔτ' ἐσθλόν οὐδὲν οἶδε τοιαύτη γυνή·
ἔργον δὲ μοῦνον ἐσθθῆεν ἐπίσταται.

Κοῦδ' ἦν κακὸν χειμῶνα ποιήσῃ θεός,
ὀγιῶσα δίφρον ἄσσον ἔλκεται πυρός.

25

Τὴν δ' ἐκ θαλάσσης, ἦ δὴ ἐν φρεσὶν νοεῖ·

Durante um dia ri e se alegra;
 a louvará um hóspede em casa vendo-a:
 “não existe outra mulher do que esta melhor 30
 entre todos os humanos, nem mais bela”:
 durante outro, não é suportável nem nos olhos olhar
 nem perto dela chegar, mas está enloquecida então,
 inabordável, como em torno dos filhotes, uma cadela;
 amarga para todos e desagradável, 35
 para inimigos como também para amigos, torna-se;
 como o mar: muitas vezes, imóvel,
 está favorável — alegria para os nautas grande —
 na estação do calor; muitas vezes porém se enfurece,
 por ondas de surdo barulho agitado; 40
 com este é que mais se parece tal mulher
 pelo temperamento; mas o mar outra natureza tem.
 Outra da cinzenta e sempre surrada mula,
 a qual, tanto por necessidade quanto por ameaças, com
 [dificuldade
 apenas suporta tudo e se descarrega
 do agradável. E enquanto isto, come os recantos
 a noite inteira, o dia inteiro também come junto do fogo.
 E do mesmo modo também para o ato de Afrodite
 qualquer companheiro que venha acolhe.
 A outra, da doninha infortunada, lamentável raça 50
 pois a ela nada belo nem desejável
 pertence, nem nada agradável nem gracioso.
 Mas é louca pelo leito de Afrodite;
 e ao homem que junto está dá náuseas.
 E roubando faz muitos males aos vizinhos, 55
 as carnes não-consagradas e mesmo as consagradas ⁵
 [muitas vezes devora.
 Outra, égua delicada e de longas crinas engendrou,
 a qual por causa de trabalhos servis e de aflição treme toda,
 e nem mesmo em mó tocariam, nem peneira
 levantaria, nem merda fora de casa jogaria, 60
 nem diante do forno — evitando a fuligem —
 se sentaria; mas inevitavelmente faz o homem por ela
 [enamorado
 Lava-se todo dia da sujeira

5. Refere-se às carnes das vítimas destinadas ao sacrificio em honra dos deuses.

τὴν μὲν γελᾶ τε καὶ γέγηθεν ἡμέρην ·
 ἐπαινῆσει μιν ξεῖνος ἐν δόμοισ' ἰδὼν ·
 ' οὐκ ἔστιν ἄλλη τῆσδε λωίων γυνή
 ἐν πᾶσιν ἀνθρώποισιν οὐδέ καλλίων ·'
 τὴν δ' οὐκ ἀνεκτὸς οὐδ' ἐν ὀφθαμοῖσ' ἰδζῖν
 οὔτ' ἄσσον ἔλθειν, ἀλλὰ μαίνεται τότε
 ἄπλητον ὥσπερ ἀμπὶ τέκνοισιν κύων,
 ἀμείλιχος δὲ πᾶσι κάποθυμή
 ἐχθροῖσιν ἴσα καὶ φίλοισι γίγνεται ·
 ὥσπερ θάλασσα πολλάκις μὲν ἀτρεμῆς
 ἔσται· ἀπῆμων χάρμα ναύτησιν μέγα
 θέρεος ἐν ὄρῃ, πολλάκις δὲ μαίνεται
 βαρυκτύποισι κύμασιν φορευμένη ·
 ταύτη μάλιστ' ἔοικε τοιαύτη γυνή
 ὀργὴν · φυὴν δὲ πόντος ἀλλοίην ἔχει.
 Τὴν δ' ἐκ πολιῆς καὶ παλιντριβέος ὄνου,
 ἦ σὺν τ' ἀνάγκῃ σὺν τ' ἐνιπῆσιν μόγις
 ἔστερξε γῶν ἅπαντα κάπονῆσατο
 ἀρεστά. Τόφρα δ' ἐσθίει μὲν ἐν μυχω
 προνούξ, προῆμαρ, ἐσθίει δ' ἐπ' ἐσχάρῃ.
 ' Ομῶς δὲ καὶ πρὸς ἔργον ἀφροδίσιον
 ἔλθόντ' ἐταῖρον ὄντινων ὄντινων ἐδέξατο.
 Τὴν δ' ἐκ γαλῆς δύστηνον οἰζυρὸν γένος ·
 κείνη γὰρ οὔ τι καλὸν οὐδ' ἐπίμερον
 κρόσσεσιν οὐδὲ τερπνὸν οὐδ' ἐράσμιον.
 Εὐνῆς δ' ἀληνῆς ἐστὶν ἀφροδίσις,
 τὸν δ' ἄνδρα τὸν παρόντα ναυσίῃ διδοῖ.
 Κλέπτοσα δ' ἔρδει πολλὰ γείτονας κακὰ,
 ἄθυστα δ' ἰρά πολλάκις κατεσθίει.
 Τὴν δ' ἵππος ἀβρῆ χαιτέεσσ' ἐγείνατο,
 ἦ δούλι' ἔργα καὶ δύην περιτρέμει,
 κοῦτ' ἂν μύλης ψαύσειεν οὔτε κόσκινον
 ἄρειεν οὔτε κόπρον ἐξ οἴκου βάλοι,
 οὔτε πρὸς ἱπνὸν ἀσβόλην ἀλευμένη
 ἴζοιτ' · ἀνάγκῃ δ' ἄνδρα ποιεῖται φίλον.
 Λοῦται δὲ πάσης ἡμέρης ἀπο ῥύπον

duas vezes, às vezes três, e com perfumes unta-se;
sempre a cabeleira estendida leva,
espessa com flores sombreada.

Belo espetáculo assim tal mulher
para outros, mas para o que a tem torna-se feio,
a não ser que algum tirano ou portador-do-cetro seja,
alguém que com tais coisas o ânimo enfeite.

Outra, do macaco: isto sobretudo
o maior mal que Zeus aos homens deu.

Feíssima a face: tal mulher
irá pela cidade, para toda gente objeto de riso;
sobre pescoço curto move-se com dificuldade,
sem-bunda, perna-seca. Ah! desgraçado o homem
que ruindade tal abraça.

Mas todas manhas e trejeitos conhece,
como macaco; nem o riso a preocupa;
nem a alguém bem faria; mas isto olha
e isto todo dia medita:

como a alguém o maior mal possível faria.

Outra, da abelha: a ela — qualquer é feliz — conquistando:
pois só a ela censura não se liga,
florescem por sua causa e crescem os bens da casa.

Amiga, com o que a ama envelhece, com o esposo,
gerando uma bela e célebre prole.

Notável entre as mulheres torna-se,
entre todas; divina em torno corre-lhe a graça.

E não, entre mulheres, se alegra, assentada,
onde conversam eróticas conversas.

Tais mulheres aos homens presenteia
Zeus, as melhores e as mais sábias.

Mas as outras espécies, aquelas, por um artifício de Zeus,
existem todas e junto dos homens permanecem.

Pois Zeus criou este mal maior:

as mulheres. Ainda que pareçam ser úteis,
para o que a tem torna-se sobretudo um mal;
pois nunca alegre um dia passa
inteiro, aquele que com mulher vive,

- δίς, ἄλλοτε τρίς καὶ μύριοι' ἀλείφεται ·
 αἰεὶ δὲ χαιτήν ἐκτενισμένην φορεῖ
 βαθεῖαν ἀνθέμοισιν ἐσκιασμένην. 65
- Καλὸν μὲν ὦν θέλημα τοιαύτη γυνή
 ἄλλοισι, τῷ δ' ἔχοντι γίγνεται κακόν,
 ἦν μὴ τις ἢ τύραννος ἢ σκηπτοῦχος ἦ.
 ὅστις τοιούτοις θυμὸν ἀγλαΐζεται. 70
- Τὴν δ' ἐκ πιθήκου · τοῦτο δὲ διακριδόν
 Ζεὺς ἀνδράσιν μέγιστον ὥπασε κακόν.
 Αἴσχιστα μὲν πρόσωπα · τοιαύτη γυνή
 εἶσιν δι' ἄστεος πᾶσιν ἀνθρώποις γέλωσ' ·
 ἐπ' αὐχένα βραχεῖα κινεῖται μόγις,
 ἄπυγος αὐόκωλος. Ἄ τάλας ἀνήρ,
 ὅστις κακὸν τοιοῦτον ἀγκαλίζεται.
- Δήνεα δὲ πάντα καὶ τρόπους ἐπίσταται
 ὥσπερ πίθηκος οὐδὲ οἱ γέλωσ μέλει ·
 οὐδ' ἂν τιν, εὖ ἔρξιεν, ἀλλὰ τοῦτ' ὄρᾳ
 καὶ τοῦτο πᾶσαν ἡμέρην βουλεύεται,
 ὄκωσ τιν' ὡς μέγιστον ἔρξιεν κακόν.
 Τὴν δ' ἐκ μελίσης · τὴν τις εὐτυχεῖ λαβών ·
 κείνη γὰρ οἷη μῶμος οὐ προσιζάνει,
 θάλλει δ' ὑπ' αὐτῆς κάπαξεται βίος. 85
- Φίλη δὲ σὺν φιλεῦντι γηράσκει πόσι
 τεκοῦσα καλὸν κοῦνομακλυτὸν γένος.
 Κἀριτρεπὴς μὲν ἐν γυναιξὶ γίγνεται
 πάσησι, θεΐη δ' ἀμφιδέδρομεν χάρις.
 Οὐ δ' ἐν γυναιξὶν ἦδεται καθημένη,
 ὄκου λέγουσιν ἀφροδισίους λόγους. 90
- Τοίας γυναικᾶς ἀνδράσιν χαρίζεται
 Ζεὺς τὰς ἀρίστας καὶ πολυφραδεστάτας.
 Τὰ δ' ἄλλα φῦλα ταῦτα μηχανῇ Διὸς
 ἔστιν τε πάντα καὶ παρ' ἀνδράσιν μένει. 95
- Ζεὺς γὰρ μέγιστον τοῦτ' ἐποίησεν κακόν,
 γυναικᾶς. Ἦν δὲ καὶ δοκέωσιν ὠφελεῖν,
 ἔχοντί τοι μάλιστα γίγνεται κακόν ·
 οὐ γὰρ κοτ' εὐφρων ἡμέρην διέρχεται
 ἅπασαν, ὅστις σὺν γυναικὶ γίγνεται, 100

nem de imediato a fome de casa afastará,
 divindade inimiga, coabitante hostil.
 Mas um homem, quando mais ao coração agradar parece
 em casa, ou por desígnio de um deus ou por graça de
 [um homem,
 encontrando ela um reproche, para a briga se arma. 105
 Pois onde uma mulher existe, nem em casa,
 um estrangeiro que vem, de boa vontade acolheriam.
 E justamente aquela que mais prudente parece,
 esta mais acontece ser ultrajante;
 pois, estando boquiaberto o marido, os vizinhos 110
 se alegram, vendo também este como se engana.
 E a sua cada um elogiará, lembrando-se
 da mulher; da do outro escarnecerá;
 que temos um mesmo destino não sabemos.
 Pois Zeus criou este mal maior 115
 e um vínculo inquebrável fez de um grilhão;
 desde que justamente Hades recebeu aqueles
 que lutavam por uma mulher⁶

.....

9

uma garça pois, uma enguia do Meandro,⁷
 um falcão encontrando que a comia, tirou-a.

10

Por que isto por grandes palavras jorrei?

11

das entranhas se ocupando de imediato, à maneira de
 [um milhafre.

6. Refere-se, provavelmente, aos heróis que lutaram em Tróia por causa de Helena.

7. Rio da Cária.

οὐδ' αἶψα λιμὸν οἰκίης ἀπώσεται,
 ἔχθρὸν συνοικητῆρα δυσμενέα θεόν.
 Ἄνηρ δ' ὅταν μάλιστα θυμηδεῖν δοκῇ
 κατ' οἶκον ἢ θεοῦ μοῖραν ἢ ἀνθρώπου χάριν,
 εὐροῦσα μῶμον ἐς μάχην κορυύσεται. 105
 Ὅκου γυνὴ γάρ ἐστιν, οὐδ' ἐς οἰκίην
 ξεῖνον μολόντα προφρόνως δεχοῖατο.
 Ἦτις δέ τοι μάλιστα σωφρονεῖν δοκεῖ,
 αὕτη μάλιστα τυγχάνει λωβωμένη·
 κεληνότος γὰρ ἀνδρός — οἱ δὲ γείτονες 110
 χαίρουσ' ὀρῶντες καὶ τὸν, ὡς ἁμαρτάνει.
 Τὴν ἦν δ' ἕκαστος αἰνέσει μεμνημένος
 γυναῖκα, τὴν δὲ τοῦτέρου μωμήσεται·
 ἴσην δ' ἔχοντες μοῖραν οὐ γινώσκομεν.
 Ζεὺς γὰρ μέγιστον τοῦτ' ἐποίησεν κακόν 115
 καὶ δεσμὸν ἐποίησεν ἄρρηκτον πέδης,
 ἐξ οὗ τε τοὺς μὲν Ἄϊδης ἐδέξατο
 γυναικὸς εἶνεκ' ἀμφιδηριωμένους

9 (8 D.)

ἔρωδιὸς γὰρ ἔγγελυν Μαιανδρίην
 τρίορχον εὐρῶν ἐσθίοντ' ἀφείλετο.

10 (9 D.)

Τί ταῦτα μακρῶν διὰ λόγων ἀνέδρομον;

11 (10 D.)

σπλάγχν' ἀμφέποντες αὐτίκ' ἰκτίνου δίκην

12

“qual inseto este junto a nós voou,
o que dos animais possui a pior vida.”

13

não assim, em montanhas de espessas sombras,
um homem a um leão temeria, nem a um leopardo,
sozinho se jogando em estreita senda.

14

com atuns um calamar, com gobiões caranguejos.

15

e ungi-me com perfumes e com essências
e com nardo: pois também um comerciante estava presente.

16

a partir da traseira porta sobre degraus fui empurrado.

17

e caminhando lento como um cavalo de pescoço arqueado.

18

ou cego ou um fraco de vista o † que muito olha. †

19

sacrificam às ninfas e ao filho de Maia;⁸
pois estes o sangue têm dos homens pastores.

20

Com as úmidas vestes precipitados para fora.

21

Certamente muitas coisas pré-elaboraste, Telémbroto,

.....
Ali, no entanto, um queijo — da Acaia,
tromílio — admirável, o qual levei.

8. Refere-se a Hermes.

12 (11 D.)

᾽οῖον τόδ' ἡμῖν ἐρπετὸν παρέπιτατο,
τὸ ζῳίων κάκιστον ἔκθηται βίον'.

13 (12 D.)

οὐκ ἄν τις οὕτω δασκίσις' ἐν οὖρῃσιν
ἀνῆρ λέοντ' ἔδεισεν οὐδὲ πάρδαλιν
μοῦνος στενυγρῆ συμπεσῶν ἐν ἀτραπῶ.

14 (13 D.)

θύννοισι τευθίς, κωβιοῖσι κωρίδες.

15 (14 D.)

κῆλειφόμενην μύροισι καὶ θυόμασι
καὶ βακκάρι. καὶ γάρ τις ἔμπορος καρῆν.

16 (15 D.)

κατ' τῆς ὀπισθεν ὀρσοθύρης ἠλσάμην.

17 (16 D.)

καὶ σαῦλα βαίνων ἵππος ὡς κορωνίτης.

18 (17 D.)

ἢ τυφλὸς ἢ τις σκνιπὸς ὁ ἴ μέγα βλέπων ἴ

19 (18 D.)

θύουσι Νύμφαις ἠδὲ Μαιάδος τόκῳ·
οὔτοι γὰρ ἀνδρῶν αἶμ' ἔχουσι ποιμένων.

20 (19 D.)

Σὺν πορδακοῖσιν ἐκπεσόντες εἴμασιν

21 (20 D.)

[³H] πολλὰ μὲν δὴ προεκπονέαι, Τηλέμβροτε,
.....

᾽Ενταῦθα μέντοι τυρὸς ἐξ ᾽Αχαιῆς
Τρομίλιος θαυμαστός, ὃν κατήγαγον.

22

e como um porco assei, assim também trincei a carne
segundo o rito; pois também não mal feito sou capaz disso.

23

ninguém deu nem uma vasilha de mosto.

24

uma mesa pegou e copos.

25

mas este pontudo na borda, argivo copo.

26

os cascos agitava das traseiras patas.

27

[sobre peles] dormia como o lésbio Prílis.

28

Facilmente os deuses enganam dos homens a inteligência.

29

tal um ovo de uma gansa do Meandro.

30

como uma enguia no visgo.

31

... queimados os ossos das coxas (das vítimas)...

32

... as outras madeiras estão próximas.

33

... uma roupa grossa ...

34

... de Mísios espólio ...

22 (21 D.)

κῶς [ὔν] ἀπεῦσα κῶς ἐμίπτυλα κρέα
 ἰρωστί· καὶ γὰρ οὐ κακῶς ἐπίσταμαι.

23 (22 D.)

ἔδωκεν οὐδεὶς οὐδ' ἀρουσῆρα τρυγός.

24 (23 D.)

ἀπὸ τράπεζαν εἶλε καὶ ποτήρια.

25 (24 D.)

αὕτη δὲ φοξὴ χειῖλος ἄ Αργεΐη κύλιξ.

26 (25 D.)

ὀπλὰς ἐκίνει τῶν ὀπισθίων ποδῶν.

27 (26 D.)

[δοραῖσ'] ἐνεύδεται ὥστε Λέσβιος Πρύλις.

28 (27 D.)

ῥεῖα θεοὶ κλέπτουσιν ἀνθρώπων νόον.

29 (28 D.)

οἶόν τε χηνὸς ὤεον Μαιανδρίου.

30 (8 B.)

ὥσπερ ἔγγχευς κατὰ γλοιοῦ.

31 (30 B.)

... μηρίων δεδαυμένων ...

32 (31 a B.)

... τὰ δ' ἄλλα πεπλέαται ξύλα.

33 (31 b B.)

... σίσουν παχεΐαν ...

34 (37 B.)

... Μυσῶν λείαν ...

MIMNERMO

Natural de Colofon, viveu, conforme Suidas, na época da 37ª Olimpíada (633-629 a.C.), “um pouco anterior aos sete sábios ou, segundo outros, contemporâneo deles”. É mencionado pelos Antigos não só como poeta mas ainda como flautista.

Foi considerado pelos alexandrinos como o criador da elegia amorosa. Sólon refere-se a ele num fragmento muito conhecido, tratando-o por “filho do canto harmonioso” (fr. 22). Sua obra mais apreciada levaria o nome de uma flautista amada pelo poeta: *Nannó* (cf. Ateneu, XIII, 597). O livro, supõem muitos, deveria reunir os poemas que cantavam o amor. Estrabão, contudo, cita os fragmentos 9 e 10, afirmando tê-los colhido de *Nannó*, o que leva a crer que sob essa denominação pudessem constar composições

MIMNERMO

ELEGIAS

NANNO

1

Que vida? que prazer sem dourada Afrodite?
 esteja morto, quando me não mais isto preocupe:
 íntima ternura e doces dons e leite,
 tais da juventude flores devêm mui sedutoras
 a homens e mulheres. Mas logo dolorosa sobrevenha
 velhice, que feio até mesmo um belo homem deixa,
 sempre, em volta do coração, o oprimem más preocupações.
 nem os raios olhando se alegre do sol,
 odiado por rapazes, desprezado por mulheres.
 Assim penosa deus dispôs velhice.

2

E nós — quais folhas faz brotar a mui florida estação
 da primavera, quando rápido crescem, por ação dos raios
 [do sol —
 a elas parecidos, por curto tempo com as flores da juventude
 nos alegramos, pelos deuses não conhecendo nem o mal
 nem o bem. As Queres,⁹ entretanto, junto estão, negras,
 uma tendo o cumprimento da velhice penosa,
 a outra, da morte. E pouco dura, da juventude,
 o fruto, quanto sobre a terra s espalha o sol.
 Contudo, depois que este fim é ultrapassado, da estação,
 logo então morrer é melhor que a vida.

9. Divindades malignas portadoras da morte (Cf. *Iliada*, IX, 411 e XII, 326).

de índole variada. Nenhum dos fragmentos conservados faz, todavia, alusão direta à flautista nem ao amor do poeta por ela, o que torna impossível qualquer conclusão definitiva sobre o problema, além do que informam os comentadores antigos.

De sua obra restam 15 fragmentos, sendo os 14 primeiros retirados de elegias e o último de um jambo. A autenticidade deste é negada por alguns estudiosos, com base no argumento de que aparece no texto uma palavra dória (οἴφεϊ). Outros, contudo, consideram correta sua atribuição a Mimnermo.

Para a presente tradução adotamos a lição de F. R. Adrados (*Líricos gregos elegíacos e yambógrafos arcaicos*; Barcelona, Alma Mater, 1956).

ΕΛΕΓΕΙΑ

NANNΩ

1 (1 D.)

Τίς δὲ βίος, τί δὲ τεργνὸν ἄτερ χρυσῆς Ἀφροδίτης;
 τεθναίην, ὅτε μοι μηκέτι ταῦτα μέλοι,
 κρυπταδίη φιλότης καὶ μείλιχα δῶρα καὶ εὐνή,
 οἷ' ἦβης ἄνθεα γίγνεται ἀρπαλέα
 ἀνδράσιν ἠδὲ γυναιξίν· ἐπεὶ δ' ὀδυνηρὸν ἐπέλθῃ 5
 γῆρας, ὃ τ' αἰσχρὸν ὁμῶς καὶ καλὸν ἄνδρα τιθεῖ,
 αἰεὶ μιν φρένας ἀμφὶ κακαὶ τείρουσι μέριμνα,
 οὐ δ' αὐγὰς προσορῶν τέρεται ἡελίου,
 ἀλλ' ἐχθρὸς μὲν παισίν, ἀτίμαστος δὲ γυναιξίν
 οὕτως ἀργαλέον γῆρας ἔθῃκε θεός. 10

2 (2 D.)

Ἡμεῖς δ' οἶά τε φύλλα φύει πολυάνθεμος ὦρη
 ἔαρος, ὅτ' αἰψ' αὐγῆσ' αὖξεται ἡελίου,
 τοῖσ' ἔκελοι πήχυιον ἐπὶ χρόνον ἄνθεσιν ἦβης
 τερόμεθα, πρὸς θεῶν εἰδότες οὔτε κακόν 5
 οὔτ' ἀγαθόν· Κῆρες δὲ παρεστήκασι μέλαιναί,
 ἦ μὲν ἔχουσα τέλος γῆρας ἀργαλέου,
 ἦ δ' ἔτερη θανάτιο· μίνυθα δὲ γίγνεται ἦβης
 καρπός, ὅσον τ' ἐπὶ γῆς κίδναται ἡέλιος.
 Αὐτὰρ ἐπὴν δὴ τοῦτο τέλος παραμείψεται ὦρης,
 αὐτίκα δὴ τεθνάναι βέλτιον ἢ βίωτος· 10

Pois muitos, no ânimo, os males devêm; umas vezes a casa
se arruína e, da penúria, obras dolorosas surgem;
outro de filhos tem falta, os quais mais que tudo
desejando, para baixo da terra vai, até o Hades;
outro doença tem, assassina. Nem um existe
dos homens a quem Zeus males muitos não dê.

3

Antes sendo muito belo — depois que passa o tempo,
nem um pai pelos filhos é honrado nem amado.

4

A Titono¹⁰ deu ter um mal imperecível Zeus:
velhice, a qual, até que a morte penosa, mais horrível.

5

mas de-pouco-tempo devêm, como sonho,
juventude amada. E a penosa e disforme
velhice sobre a cabeça logo sobreposta,
odiosa como também desonrosa, a qual irreconhecível põe um homem,
e lesa os olhos, também a inteligência envolvendo.

6

que pois sem doenças e penosas preocupações
com sessenta anos a moira me atinja da morte.

7

Teu próprio coração alegre: dentre cruéis cidadãos,
um qualquer falará mal de ti, outro mais bem.

8

..... mas verdade esteja junto
de ti e de mim, de todas a coisa mais justa.

9

e a ele, entre homens, tem a fama ruim
.....
da sempre penosa palavra desejosos.

10. Filho de Laomedonte. Atraída por sua beleza, Aurora raptou-o. Desejando então que sua ligação com Titono fosse eterna, pediu a Zeus, para ele, a imortalidade. Esqueceu-se, todavia, de pedir a juventude. Assim Titono, com o passar do tempo, tornava-se cada vez mais velho, até que os deuses o transformaram em cigarra.

πολλὰ γὰρ ἐν θυμῷ κακὰ γίγνεται· ἄλλοτε οἶκος
 τρυχοῦται, πενίης δ' ἔργ' ὀδυνηρὰ πέλει·
 ἄλλος δ' αὖ παίδων ἐπιδύεται, ὧν τε μάλιστα
 ἱμείρων κατὰ γῆς ἔρχεται εἰς Ἀίδην·
 ἄλλος νοῦσον ἔχει θυμοφθόρον· οὐδέ τις ἐστίν 15
 ἀνθρώπων, ᾧ Ζεὺς μὴ κακὰ πολλὰ διδῶ.

3 (3 D.)

Τὸ πρὶν ἐὼν κάλλιστος, ἐπὴν παραμείψεται ὄρη,
 οὐδὲ πατὴρ παισὶν τίμιος οὔτε φίλος.

4 (4 D.)

Τιθωνῷ μὲν ἔδωκεν ἔχειν κακὸν ἄφθιτον [ὁ] Ζεὺς
 γῆρας, ὃ καὶ θανάτου ῥίγιον ἀργαλέου,

5 (5 D.)

ἀλλ' ὀλιγοχρόνιον γίγνεται ὥσπερ ὄναρ
 ἦβη τιμήσσεα· τὸ δ' ἀργαλέον καὶ ἄμορφον
 γῆρας ὑπὲρ κεφαλῆς αὐτίχ' ὑπερκρέματα,
 ἐχθρὸν ὁμῶς καὶ ἄτιμον, ὃ τ' ἄγνωστον τιθεῖ ἄνδρα,
 βλάπτει δ' ὀφθαλμοὺς καὶ νόον ἀμφιχυθέν. 5

6 (6 D.)

αἶ γὰρ ἄτερ νόσων τε καὶ ἀργαλέων μελεδῶνων
 ἐξηγονταέτη μοῖρα κίχοι θανάτου.

7 (7 D.)

Τὴν σαντοῦ φρένα τέρπε· δυσηλεγέων δὲ πολιτέων
 ἄλλος τίς σε κακῶς, ἄλλος ἄμεινον ἔρει.

8 (8 D.)

— — — — — ἀληθείη δὲ παρέστω
 σοὶ καὶ ἐμοί, πάντων χρῆμα δικαιοτάτον.

9 (9 D.)

καὶ μιν ἐπ' ἀνθρώπους βάξις ἔχει χαλεπή.

 ἀργαλέης αἰεὶ βάξις ἰέμενοι.

10

O Sol, pois, um trabalho recebeu do destino, durante o dia todo,
 e nunca descanso há nenhum
 para seus cavalos e para ele, desde que a Aurora de-dedos-róseos,
 o Oceano deixando, ao céu sobe.
 A ele pois, através da onda, leva um muito-amável leito — 5
 côncavo, pelas mãos de Hefesto forjado,
 de ouro precioso, alado — na superfície sobre a água,
 dormindo com prazer, da região das Hespérides¹¹
 para a terra dos etíopes, onde o veloz carro e os cavalos
 estão, até que a Aurora que-nasce-de-manhã chegue. 10
 Ali sobe a seu carro o filho de Hipérion.¹²

11

nem, um dia, o grande velocino traria o próprio Jasão,
 de Ea, perfazendo doloroso caminho,
 para o orgulhoso Pélias realizando penosa luta,
 nem sobre a do Oceano bela corrente chegariam.

 De Eetes à cidade, onde do veloz Sol 5
 os raios jazem em dourada câmara,
 do Oceano junto às bordas, onde chegou o divino Jasão.

ESMIRNEIDA

12

..... logo que Pilos, de Neleu a cidade, abandonando,
 à encantadora Ásia, com navios, chegamos;
 na amável Colofon, uma força super-armada tendo,
 nos estabelecemos, da terrível violência condutores.
 Dali, do rio entre-bosques partindo, 5
 por vontade dos deuses Esmirna tomamos, a eólia.

12 A

assim os de junto do rei, depois que recebeu a palavra,
 precipitaram-se, com os côncavos escudos protegidos.

11. Ninfas que habitavam uma ilha de mesmo nome, no ponto mais ocidental então conhecido do Oceano.

12. Refere-se ao Sol.

10 (10 D.)

Ἡέλιος μὲν γὰρ πόνον ἔλλαχεν ἤματα πάντα,
 οὐ δέ ποτ' ἄμπαυσις γίγνεται οὐδεμία
 ἵπποισίν τε καὶ αὐτῷ, ἐπεὶ ῥοδοδάκτυλος Ἡῶς
 Ὠκεανὸν προλιποῦσ' οὐρανὸν εἰσαναβῆι·
 τὸν μὲν γὰρ διὰ κῆμα φέρει πολυήρατος εὐνή
 κοίλῃ Ἡφαιστου χερσὶν ἐληλαμένη
 χρυσοῦ τιμήντος, ὑπόπτερος, ἄκρον ἔφ' ὕδωρ
 εὔδονθ' ἀρπαλέως χώρου ἀφ' Ἐσπερίδων
 γαῖαν ἐς Αἰθιοπῶν, ἵνα δὴ θοὸν ἄρμα καὶ ἵπποι
 ἐστᾶσ' ὄφρ' Ἡῶς ἠριγένεια μόλῃ.
 Ἔνθ' ἐπεβήσεθ' ἔων ὀχέων Ὑπερίωνος υἱός.

11 (11 D.)

οὐδέ κοτ' ἄν μέγα κῶας ἀνήγαγεν αὐτὸς Ἴησων
 ἐξ Αἴης τελέσας ἀλγινόεσσαν ὁδὸν
 ὕβριστη Πελίῃ τελέων χαλεπῆρες ἄεθλον,
 οὐδ' ἄν ἐπ' Ὠκεανοῦ καλὸν ἵκοντο ῥόν.

 Αἰετᾶο πόλιν, τόθι τ' ὠκέος Ἡελίοιο
 ἀκτῖνες χρυσέφ' κείαται ἐν θαλάμῳ
 Ὠκεανοῦ παρὰ χεῖλεσ', ἵν' ὄχγετο θεῖος Ἴησων.

Σ Μ Υ Ρ Ν Η Ι Σ

12 (12 D.)

— Ὡ ἐπίετε Πύλον Νηλήιον ἄστου λιπόντες
 ἱμερτὴν Ἀσίην νηυσὶν ἀφικόμεθα,
 ἐς δ' ἐρατὴν Κολοφῶνα βίην ὑπέροπλον ἔχοντες
 ἐξόμεθ' ἀργαλέης ὕβριος ἠγεμόνες·
 κεῖθεν δ' ἀλσήεντος ἀπορνύμενοι ποταμοῖο
 θεῶν βουλῇ Σμύρνην εἴλομεν Αἰολίδα.

12 A (12 A D.)

ὣς οἱ παρ' βασιλῆος, ἐπε[ί ῥ'] ἐ[v]εδέξατο μῦθο[v]
 ἠ[ιξ]αν κοίλῃ[σ' ἀ]σπίσι φραξάμενοι.

13

Não pois daquele, coragem e viril ânimo,
 tal meus antepassados ouvi falar, os quais o viram,
 dos lídios cavaleiros, cerradas desbaratando falanges,
 na planície do Hermo, homem portalança.
 pois dele, jamais absolutamente reprovou Palas Atena
 o acre valor do coração, logo que este, entre os da vanguarda,
 se precipitava no combate da sangrenta guerra,
 repelindo, do inimigo, agudas flechas.
 não pois alguém, dos inimigos, que ele então melhor homem
 era para cumprir, da batalha violenta, 10
 a obra, quando marchava nos raios do veloz sol.

14

homens trazendo da Peônia,¹³ onde uma famosa raça de cavalos.

J A M B O

15

..... muitíssimo bem o coxo copula

13. Povoado da Macedônia.

13 (13 D.)

Οὐ μὲν δὴ κείνου γε μένος καὶ ἀγήνορα θυμόν
 τοῖον ἔμεῦ προτέρων πεύθομαι, οἳ μιν ἴδον
 Λυδῶν ἵππομάχων πυκινὰς κλονέοντα φάλαγγας
 Ἑρμιον ἄν πεδίον, φῶτα φερεμελίην ·
 τοῦ μὲν ἄρ' οὔποτε πάμπαν ἐμέμψατο Παλλὰς Ἀθήνη 5
 δριμύ μένος κραδίης, εὔθ' ὃ γ' ἀνὰ προμάχους
 σεύαιθ' αἱματόεντος ἐν ὑσμίνῃ πολέμοιο
 πικρὰ βιαζόμενος δυσμενέων βέλεα ·
 οὐ γάρ τις κείνου δηῖων ἔτ' ἀμεινότερος φῶς
 ἔσκεν ἐποίχεσθαι φυλόπιδος κρατερῆς 10
 ἔργον, ὅτ' ἀυγαῖσιν φέρετ' ὠκέος ἠελίοιο.

14 (14 D.)

Παίονας ἄνδρας ἀγών, ἵνα τε κλειτὸν γένος ἵππων.

I A M B O I

15 (15 D.)

..... ἄριστα χωλὸς οἶφεϊ